



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

KETTLYN DAYANE FERREIRA MARTINS

**REFLEXÕES SOBRE OS PERCURSOS DE CONSTRUÇÕES DOS FUNDAMENTOS
LINGUÍSTICOS DA DIACRONIA**

JARDIM

2019

KETTLYN DAYANE FERREIRA MARTINS

**REFLEXÕES SOBRE OS PERCURSOS DE CONSTRUÇÕES DOS FUNDAMENTOS
LINGUÍSTICOS DA DIACRONIA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Letras da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
Unidade Jardim-MS.

Prof^ª. Dr^ª. Adélia Maria Evangelista

Azevedo.

JARDIM

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

MARTINS, Kettlyn Dayane Ferreira.

Reflexões sobre os percursos de construções dos fundamentos linguísticos da diacronia
Jardim: UEMS, 2019, p. 35 páginas.

Bibliografia

Monografia (Graduação) – Letras Habilitação Português/Inglês – Universidade Estadual de Mato
grosso do Sul, 2019.

1 Linguística 2 Fundamentos Gerais 3 Tempo

É concedido à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando –se a autoria do trabalho.

Kettlyn Dayane Ferreira Martins

Jardim / MS, 2019

FOLHA DE APROVAÇÃO – FORNECIDA PELA UNIVERSIDADE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por me dar a oportunidade de ingressar numa universidade pública, poder concluir esse curso, sem Ele não seria possível!

Agradeço à minha família, por sempre acreditar na minha capacidade!

Agradeço aos professores do curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim, que foram incríveis e nos passaram muito conhecimento ao longo do curso, tenho certeza que levaremos todos eles no nosso coração, sem dúvidas foi uma experiência incrível de grande aprendizado!

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um percurso essencial que tem por premissa a leitura dos caminhos empreendidos para a construção dos princípios linguísticos para os conceitos de língua, estado de língua e a transformação que foram propostos por Ferdinand de Saussure em diferentes fontes. Com isso, tem-se o direcionamento para duas fontes saussurianas distintas: a primeira, a partir das Conferências de 1891, publicadas na obra, *Escritos de Linguística Geral* – (ELG), especificamente na 1ª, 2ª e 3ª; e para os conceitos de *diacronia*, no *Curso de Linguística Geral* – (CLG). Outro ponto importante também citado será a relação de fotografias/imagens, primeiramente a exposição de fotos do fotógrafo chamado Bogulawski, em que ele retratou 480 imagens de uma mesma pessoa numa mesma posição, durante 20 anos. Faremos relação com uma exposição de fotos de um pai com o seu filho tentando reproduzir a mesma pose, durante 28 anos, em que ao longo desse tempo notaremos que surgirá elementos importantes na vida deles. Os resultados das releituras apontam as discussões sobre continuidade e mutabilidade para a língua a partir dos percursos das imagens nas fotos. Com isso, tem-se a afirmação de Saussure de que a língua não é um organismo vivo.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística; Fundamentos Gerais; Tempo.

ABSTRACT

The present work is an essential path that has as premise the reading of the paths taken for the construction of the linguistic principles for the concepts of language, state of language and the transformation that were proposed by Ferdinand de Saussure in different sources. This leads to two different Saussure sources: the first, from the 1891 Conferences, published in the book, *General Linguistics Writings (ELG)*, specifically in the 1st, 2nd and 3rd; and for the concepts of diachrony, in the *General Linguistics Course - (CLG)*. Another important point also mentioned is the relation of photographs / images, firstly the photo exhibition of the photographer named Bogulawski, in which he portrayed 480 images of the same person in the same position for 20 years. We will relate to a photo exhibition of a father and his son trying to reproduce the same pose for 28 years, during which time we will notice that important elements will emerge in their lives. The results of the readings point to the discussions about continuity and mutability for the language from the image pathways in the photos. Thus we have Saussure's claim that language is not a living organism.

KEY WORDS: Linguistics; General Grounds; Time.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1. Percursos sobre os Fenômenos das mudanças fonéticas e analogias.....	11
1.2. Percursos sobre os conceitos de língua no tempo – diacronia	13
1.3. Conceito de diacronia no CLG	15
CAPÍTULO II: PERCURSOS DE CONSTRUÇÃO DOS FUNDAMENTOS GERAIS PARA A DIACRONIA DA LÍNGUA E AS IMAGENS.....	16
2.1. Reflexões iniciais	16
2.2 - A captura das imagens estáticas na construção e elaboração dos princípios de estados de língua no tempo	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	18
Imagem 2	18
Imagem 3	18
Imagem 4	19
Imagem 5	19
Imagem 6	19
Imagem 7	19
Imagem 8	20
Imagem 9	20
Imagem 10	20
Imagem 11	20
Imagem 12	21
Imagem 13	21
Imagem 14	21
Imagem 15	22
Imagem 16	22
Imagem 17	22
Imagem 18	22
Imagem 19	23
Imagem 20	23
Imagem 21	23
Imagem 22	23
Imagem 23	24
Imagem 24	24
Imagem 25	24
Imagem 26	24
Imagem 27	25
Imagem 28	25
Imagem 29	25

INTRODUÇÃO

O interesse em produzir este Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, na área da Linguística surgiu inicialmente no 1º ano do curso de Letras, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, durante as aulas da disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos. Depois seguiu com as experiências vividas nos encontros de Monitoria da disciplina e em participações quinzenais no Projeto de Ensino “Leituras e Discussões dos Fundamentos Linguísticos da Teoria da Enunciação: uma experiência de leitura dos princípios enunciativos”.

O outro ponto de interesse pela temática em fundamentos gerais da Linguística Moderna foi a produção de um Projeto de Pesquisa que participei para entrar no Programa de Iniciação Científica – PIBIC, no entanto, só fiquei classificada. O Projeto deu prosseguimento para este TCC.

Para o objetivo geral é apresentar alguns percursos de leitura para o princípio geral da língua no tempo, diacronia, e tecer comparações com os percursos fotográficos, focando na continuidade e mutabilidade.

Para os objetivos específicos elencamos os seguintes pontos:

- Realizar re(leituras) dos fundamentos saussurianos em relação à condição da língua no tempo em diferentes fontes disponíveis.
- Compreender a respeito dos princípios gerais dos percursos de (re)leituras do ELG (Escritos de Linguística Geral) e do CLG (Curso de Linguística Geral) para os conceitos de diacronia.
- Para a reconstrução dos percursos gerais da diacronia incluímos as discussões sobre os estados de imagens inscritos em fotografias para a evolução dos estados de línguas no tempo.

O percurso metodológico escolhido é o bibliográfico, por ser a trilha de leitura e de seleção dos princípios linguísticos em diferentes fontes saussurianos. Compreendemos que é uma temática pertinente, porque considera além do uso de diferentes fontes saussurianas e ainda se tem muito a ser estudado e pesquisado.

Desse modo, inserimos as discussões metodológicas para as experiências de leitura serão conduzidas por dois caminhos o primeiro: o mais antigo das dicotomias para os princípios linguísticos: diacronia. E as comparações dos signos imagéticos produções numa exposição de fotos de Pai e Filho. O foco central é o retomar os percursos de produção dos princípios

linguísticos para o conceito de diacronia e associá-lo com questões atemporais sobre a sequência de fotos.

Organizamos o TCC nos seguintes capítulos, o capítulo I intitulado por “Fundamentação Teórica” que está exposto quais serão os próximos assuntos a serem tratados, o primeiro item presente neste capítulo chamado “Percurso sobre os Fenômenos das mudanças fonéticas e analogias” trará citações e conceitos das mudanças fonéticas e de analogias. Em seguida, o item 1.1 “Percurso sobre os conceitos de língua no tempo – diacronia”, por último temos o item 1.2 Conceito de diacronia no CLG. O capítulo II intitulado por “Percurso de construção dos fundamentos gerais para a diacronia da língua e as imagens”, nesses pontos serão tratados assuntos sobre a diacronia. Logo temos, o item 2.1 “Reflexões Iniciais”, o item 2.2 tem-se o nome “A captura das imagens estáticas na construção e elaboração dos princípios de estados de língua no tempo”, nesse item especificamente serão mostrados a exposição de fotos do fotógrafo Bogulawski, também sobre as fotografias do pai com o seu filho durante 20 anos. Por fim, temos as considerações finais que traz a nossa conclusão geral do trabalho.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste Capítulo recorreremos aos conceitos de diacronia em duas fontes distintas. A primeira está nos Escritos de Linguística Geral – ELG, e o Curso de Linguística Geral – CLG, com o objetivo de revisitar sobre os percursos de elaboração dos conceitos de diacronia. Iniciemos com os percursos no ELG sobre os fenômenos das mudanças fonéticas e analogias.

Para o conceito de diacronia buscamos na Primeira Conferência de 1891 – nos ELG, naquele momento das discussões sobre os princípios, Saussure percorre inúmeras reflexões ao longo do tempo. Destacamos dentro dos percursos as reflexões sobre as mudanças fonéticas e as analogias.

1 – Percursos sobre os Fenômenos das mudanças fonéticas e analogias

Existem duas ordens de fenômenos importantes de serem citados, a mudança fonética e a mudança analógica, veremos uma breve explicação a seguir nesse trecho:

Há, de um lado, a mudança fonética e, de outro lado, a mudança que recebeu diversos nomes sendo que nenhum é excelente, mas dos quais o mais usado é mudança analógica. Veremos por que em seguida. Pode-se opor, sob diversos pontos de vista, esses dois grandes fatores de renovação linguística, dizendo, por exemplo, que o primeiro representa o lado fisiológico e físico da fala enquanto o segundo corresponde ao lado psicológico e mental do mesmo ato -, que o primeiro é inconsciente, enquanto o segundo é consciente, sempre lembrando que a noção da consciência é eminentemente relativa, de sorte que se trata apenas de dois graus de consciência, sendo o mais elevado é ainda o da pura inconsciência, comparado ao grau de reflexão que acompanha a maior parte dos nossos atos-, opõe-se, também com frequência, essas duas ordens de fatos, dizendo que uma diz respeito aos sons e a outra às formas da língua nada mais são do que os sons, mas pode-se dizer que uma ataca a forma pelo lado do som e a outra a ataca pelo lado da ideia; pode-se dizer, também, que uma representa operações puramente *mecânicas*, ou seja, em que não se pode descobrir nem objetivo nem intenção e, a outra, operações *inteligentes*, em que é possível descobrir um objetivo e um sentido. (ELG, 1891. p. 139)

Melhor dizendo que o primeiro caso, da *mudança fonética*, seria o lado do som, ou seja, a fala em si, aquelas operações conhecidas como *mecânicas*. Já o segundo caso, mais conhecido por mudança *analógica*, seria o lado da ideia, do pensamento em si, representando as operações *inteligentes*, aquelas operações que existe uma mente comandando para surgir o pensamento inteligente. Algo que se tornou importante de citar, é que observando esses dois casos de fenômenos estabelecem a função quase que específico do próprio linguista.

Temos alguns exemplos práticos quando falamos do *fenômeno de analogia*, ou seja, o fenômeno da transformação inteligente:

Não há melhor maneira de perceber o que é isso do que escutar falar, por alguns minutos, uma criança de três e quatro anos. Sua linguagem é um verdadeiro tecido de

formações analógicas que nos fazem sorrir, mas que oferecem, em toda a sua pureza e candura, o princípio que não cessa de agir na história das línguas. (...) É assim que a renovação analógica que, em certo sentido, é muito destrutiva, se limita a continuar a cadeia de elementos transmitidos desde a origem das línguas, sem jamais conseguir rompê-la. (ELG, 1891. p. 139-140)

É essencial também mencionar o porquê se dá esse nome de operação de *analogia*, de fatos de *analogia*, a todas essas operações psicológicas, nas seguintes citações:

O termo foi tirado da gramática antiga dos gregos, que nele punha uma outra ideia e se colocava num ponto de vista muito diferente do nosso; mas ele se revelou aplicável, já que o resultado dessas operações tende a restabelecer uma analogia ou uma simetria entre as formas; (...) É sobre uma analogia que se efetua o raciocínio que está na base do fenômeno. Mais geralmente, esse fenômeno representa uma *associação de formas* no espírito, ditada pela *associação das idéias representadas*. (ELG, 1891. p. 140)

Vejamoss nessa outra citação abaixo, em que o termo analogia também se mantém presente:

A operação de analogia mais viva e mais fértil na criança porque sua memória ainda não teve tempo de armazenar um signo para cada idéia e, por conseguinte, ela se vê obrigada a confeccionar, a cada, esse signo. Ora, ela o fabricará sempre de acordo com o procedimento da analogia. É possível que, se o poder e a precisão da nossa memória fossem infinitamente superiores ao que são, as novas formações por analogias fossem reduzidas a quase nada na vida da linguagem. Mas, na realidade, não é esse o caso, e uma língua qualquer num momento qualquer nada mais é do que um vasto enredamento de formações analógicas, algumas absolutamente recentes, outras que vêm de um passado tão distante que podemos apenas adivinhá-las. Pedir a um linguista que cite as formações analógicas é, portanto, como pedir a um mineralogista que cite os minerais, ou a um astrônomo que cite algumas estrelas, eu digo logo de início, para que não haja nenhum mal-entendido sobre o valor que atribuímos a esses fatos: não são fatos excepcionais e anedóticos, não são curiosidades ou, anomalias, mas a substância mais clara da linguagem, em qualquer parte e em qualquer época, a sua história de todos os dias e de todos os tempos. (ELG, 1891. p. 140-141)

Aqui temos duas das principais ocorrências de alterações da língua no tempo:

A – Mudanças fonéticas – compreendidas como alterações mecânicas que ocorrem o lado do som, ou seja, a fala em si. Temos o clássico exemplo de **vossmecê**, depois **vancê** e hoje **você** e atualmente nas redes sociais **vc...** (grifos nossos). Há para este caso as imagens (1, 12, 20 e 24) que se deslocam no tempo e mantém os fenômenos de continuidade e mutabilidade da língua por conta de usos da fala e da escrita.

B – Analogia

A mudança analógica é o que Saussure explica que ocorre ao lado da ideia, do pensamento em si, representando as operações *inteligentes*, aquelas operações que existe uma mente comandando para surgir o pensamento inteligente. Algo que se tornou importante de

citar, é que observando esses dois casos de fenômenos estabelecem a função quase que específico do próprio linguista.

Por exemplo, local para abrigar a **ave** por derivação sufixal é **aviário**, por uma necessidade da língua ou do contexto evolutivo de uso tem-se para **pinguim** outra ocorrência quando da novidade de atribuir um local de abrigo. Os falantes inauguram o **pinguinário**. Tem-se com isso, por analogia para a signo ave e pinguim as mesmas condições. O romper de algo previsto dentro da derivação sufixal será o acréscimo de -ário. Este sufixo previsto no sistema da língua portuguesa.

O inédito de **pinguinário** está na derivação sufixal possível, por conta dos radicais e dos usos em comum do sufixo -ário que permite por coerência semântica manter as origens e estabelecer novos processos criativos.

Caberá aos falantes da língua portuguesa avaliar o uso e a permanência a ponto de ser dicionarizada. Para a sequência das imagens previstas tem o inédito que está na imagem 1 e 29 que podem representar a questão da analogia. Em que se tem os mesmos radicais, com a presença do terceiro elemento, para as questões de processos de derivação por sufixação, no caso, de um fenômeno criativo.

1. 1 – Percursos sobre os conceitos de língua no tempo – diacronia

Na Primeira Conferência, na Universidade de Genebra, em 1891, Saussure traz conceitos sobre língua e linguagem. Em que diz que, esses dois conceitos são uma mesma coisa: uma é a generalização da outra, ou seja, a linguagem é a generalização da língua. Em outras palavras sendo a língua, o geral, que estão todos os conceitos e regras necessárias, e a linguagem será a generalização dela, se tornando uma forma de comunicação. Para o mestre genebrino, não podemos estudar as línguas, sem ao menos entender o que significado da linguagem, uma está ligada a outra. Em 1891, os dois conceitos de língua e de linguagem caminhavam juntos. (ELG, 1891).

Podemos entender também que não existem línguas mães, ou línguas filhas, que todas as línguas são iguais se comparadas gramaticalmente, devemos levar em conta os seus falantes nativos. Nenhuma língua é melhor que a outra, nenhuma língua é superar a outra, por ter “nascido”, ou melhor dizendo, falado pelos seus falantes num determinado tempo que foi anterior. Todos as línguas devem ser consideradas iguais e ter um valor único, pela sua história, pelo seu caminho, pelos seus falantes e pelas suas variações. Como podemos notar na citação a seguir:

Não existem línguas filhas nem línguas mães, não existem em parte alguma e nem jamais existiram. Há, em cada região do globo, um estado de língua que se transforma lentamente, de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano e de século em século, como veremos a seguir, mas nunca houve, em parte alguma, parturição ou procriação de um idioma novo por um idioma anterior, isso é estranho a tudo o que vemos, assim como a tudo o que podemos nos representar em idéia, sendo dadas, simplesmente, as condições em que falamos, cada um, a nossa língua materna. (ELG, 1891. p. 134)

Para Saussure, em 1991, não existem línguas mães e nem línguas filhas, não existe em nenhum lugar e nunca existirá. Uma língua própria demora um determinado tempo para se transformar, normalmente um longo tempo, em cada região do globo será diferente.

Sendo que: “Uma língua não pode morrer naturalmente e de morte natural. Ela só pode morrer de morte violenta. Sua única maneira de acabar é se ver suprimida pela força, por uma causa totalmente exterior aos fatos da linguagem.” (ELG, 1891. p. 134). Desse modo, uma língua nunca irá morrer de uma maneira natural, somente de uma forma violenta.

Em outra passagem, o mestre genebrino explica: “A língua nasce, cresce, definha e morre, como todo ser organizado. (...) Não, a língua não é um organismo, ela não é uma vegetação que existe independentemente do homem, ela não tem uma vida que implique um nascimento e uma morte.” (ELG, 1891. p. 135).

Nesse trecho acima diz que, a língua em si nasce, cresce, definha e morre, como todos os seres vivos mesmo que nascem numa determinada data, cresce normalmente, se desenvolve como tudo, e acaba morrendo. Cita também, que ela não é um organismo e nem uma vegetação, não tem uma vida que pode nascer e morrer. Nunca foi registrado o nascimento, ou a morte de alguma língua, porque ela nunca morre, e sim, são os falantes dela em que não existem mais.

Jamais se observou, com efeito, sobre o globo, o nascimento de uma língua nova. Já se observou o súbito aparecimento de novos astros em meio às constelações conhecidas do céu e já se viu, um dia, o surgimento de novas terras na superfície de alguns mares, mas não se tem conhecimento de uma língua que não fosse falada na véspera ou que não fosse falada da mesma forma na véspera. (ELG, 1891. p. 135)

A explicação de Saussure era de que nunca foi notado o nascimento de uma determinada língua ao longo do tempo. Já foram observados vários fatores, ou muitos acontecimentos, como por exemplo foi citado no parágrafo acima, como o súbito aparecimento de novos astros em meio às constelações conhecidas do céu, ou também o surgimento de novas terras na superfície de alguns mares. Mas, não de uma língua que não foi falada antes ou que não fosse falada da mesma forma.

Com isso, podemos dizer que: “Já que não se pode, em lugar algum, fazer nascer uma língua, pergunta-se qual é, então, a idade que se atribui a cada uma delas.” (ELG, 1891. p. 136).

Nesta passagem, o mestre genebrino acrescenta que qualquer língua existente não podemos dizer que nasceu, ou então questionar quantos anos que ela existe, ou qual idade atribui a cada uma delas.

Neste Capítulo apresenta um percurso de parte dos conceitos de língua, fala e linguagem para a construção dos fundamentos gerais. Tais conceitos são importantes para a construção dos conceitos de diacronia.

Neste momento, realizamos um recorte para os percursos de construção do conceito de diacronia e as questões dos percursos de elaboração de estados de língua.

1.2 – Conceito de diacronia no CLG

Diacronia são as transformações de determinada língua durante um certo período, são aquelas evoluções que determinada língua sofre através do tempo que foram notadas como eram usadas anos atrás até a palavra atual, sendo na fala, escrita, em suas regras ou até mesmo como essas palavras são pronunciadas. Assim, através dessas evoluções sofridas ao longo dos anos podemos fazer breves comparações, como era falada ou escrita antigamente, e como é atualmente.

Como por exemplo a palavra “você”, antigamente era utilizado como vossmecê, passou a ser somente vancê, atualmente é usada você, e na linguagem em redes sociais temos apenas as letras “vc”. Ao longo do tempo, podemos notas as diferenças numa única palavra, em como era anos atrás, como foi evoluindo ao longo do tempo, e como está atualmente. Essas transformações ao longo do tempo são chamadas de diacronia.

CAPÍTULO II: PERCURSOS DE CONSTRUÇÃO DOS FUNDAMENTOS GERAIS PARA A DIACRONIA DA LÍNGUA E AS IMAGENS

2.1 – Reflexões iniciais

A discussão inicial de Saussure parte da premissa de que nunca foi registrado o nascimento ou a morte de certa língua, por conta da afirmação saussuriana podemos refletir qual seria a idade real ou quantos anos teria uma determinada língua, ou se podemos dizer que ela tem uma quantidade determinada de tempo existente na terra. “Eu não me detenho no segundo sentido em que uma língua seria mais velha que a outra, e que não tem grande importância; há línguas mortas e, por conseguinte, que se pode chamar de *antigas*, por exemplo o gaulês, o fenício, etc., que foram extirpadas.” (ELG, 1891. p. 136)

Nesta passagem do ELG, na 1ª Conferência de 1891 em que Saussure volta que existem línguas mortas, ou seja, que seriam aquelas línguas mais antigas, que eram faladas faz muito tempo atrás. E que são citadas, como o gaulês que seria a língua celta falada Gália antes do latim vulgar, é citada também o fenício que foi uma língua semita falada no Oriente Médio. Entre outras línguas muito antigas, que atualmente não são mais faladas ou se quer ouvidas, que foram extirpadas, ou melhor dizendo, foram extintas ou eliminadas da linguagem entre os povos.

Entraremos num assunto que, particularmente, chamou mais atenção das Conferências na Universidade de Genebra, que está presente especificamente na segunda conferência na Universidade de Genebra dos ELG, em que diz sobre as fotografias de Boguslawski:

Um excêntrico chamado Boguslawski anunciou, há pouco tempo, numa cidade da Rússia, a abertura de uma exposição de um novo gênero: eram 480 retratos fotográficos representando todos a mesma pessoa, ele, Boguslawski, exatamente na mesma pose. Durante vinte anos, com uma regularidade admirável, no primeiro e no décimo quinto de cada mês, esse homem devotado à ciência ia à casa de seu fotógrafo e, agora, ele podia fazer o público aproveitar o fruto acumulado de seus esforços. Eu não preciso lhes dizer que, nessa exposição, tomando-se duas fotografias contíguas quaisquer, tinha-se o mesmo Boguslawski, mas que, tomando-se a nº 480 e a nº1, tinha-se dois Boguslawski. Do mesmo modo, se tivesse sido possível não fotografar, mas fonografar dia a dia, desde a origem, tudo o que foi expresso em fala sobre o globo ou sobre uma parte do globo, as imagens de língua seriam sempre semelhantes de um dia para o outro, mas consideravelmente diferentes e, às vezes, incalculavelmente diferentes de 500 em 500 anos ou mesmo de 100 em 100 anos. (ELG, 1891. p. 137)

Nesse fragmento sobre a exposição de fotos de Boguslawski, Saussure expõe o como a exposição sobre as imagens estáticas chamam a atenção. A exposição do artista tinha por objetivo retratar a mesma imagem, as 480 vezes a mesma imagem na mesma pose ou posição,

durante 20 (vinte) anos. A questão das sequências no tempo e as reflexões estavam em comparar entre fotografia nº 480 e a fotografia nº 1, via-se pessoas diferentes, ou seja, eram dois Boguslawski distintos. Com isso, o mestre genebrino pode elaborar sobre o princípio dos estados de língua no tempo, visto que as imagens de línguas, de um dia para o outro serão sempre semelhantes, mas sempre existirá uma pequena semelhança entre elas.

Quando Saussure observa o movimento da língua do tempo, ou seja, ele fala das transformações que as línguas sofrem ao longo de um determinado tempo, e que sempre existirá uma transformação pequena ou até mesmo não muito notável para muitos linguistas ou para algumas pessoas. Outra coisa que é citada, é que não existem línguas mães nem línguas filhas. Se uma língua qualquer existe, ela somente irá se desenvolver, se transformar ao longo do tempo e terá possíveis modificações notáveis ao longo dos anos. Nada e nem ninguém irá tirar uma língua de sua própria existência, melhor dizendo, ninguém nunca poder abolir uma língua que já existe para os falantes.

2.2 - A captura das imagens estáticas na construção e elaboração dos princípios de estados de língua no tempo.

Chegamos no ponto principal do TCC, o objetivo é o de realizar uma relação comparativa entre os percursos reflexivos a partir das discussões saussurianas das fotografias de Bogulawski, descritas na 1ª Conferência, no ELG.

Nesta passagem, o genebrino descreve o percurso do fotógrafo ao retratar as 480 imagens na mesma pose de uma mesma pessoa, durante exatamente 20 anos. Ao recorrermos não encontramos referência sobre tal exposição descrita. No entanto, encontramos, atualmente, a quase a mesma sequência expositiva em que um pai com o seu filho tirou a mesma foto durante um tempo exato de 28 anos.

“Pai e filho tiram mesma foto durante 28 anos” mostra a sequência de fotografias de um pai com o seu filho durante exatamente 28 anos. Iniciando no ano de 1987 até o ano de 2015, totalizados. Foram tiradas exatamente 29 fotografias do pai com o seu filho, tentando reproduzir a mesma pose, só que com o passar dos anos sua fisionomia e seu modo de ser foram modificando automaticamente. E nesses anos podemos notar as mudanças presentes dessas duas pessoas que estão nas mesmas fotografias, e que ao longo dos anos é acrescentado dois membros da família.

Temos algumas informações importantes para esse estudo, que quando Tian Li nasceu, em 1986, seu pai, Tian Jun teve a incrível ideia de tirar uma foto com ele no colo. E, frequentemente mantinham apenas a parede da casa onde a família deles morava na época, na província de Guizhou, na China. Então, esse pai e o seu filho junto, repetiram essa mesma rotina durante 28 anos, sempre no aniversário do seu filho. Os demais objetivos específicos estão em relacionar as sequências de imagens aos fundamentos linguísticos de correntes dos estados de língua relacionados aos percursos de construção dos conceitos sobre a diacronia.

A seguir estão as imagens:

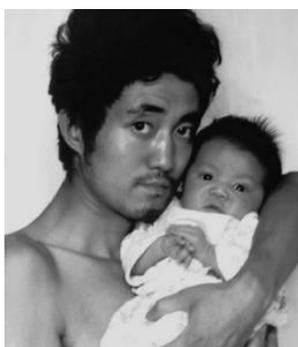


Imagem 1: 1986

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 2: 1987

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 3: 1988

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 4: 1989

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 5: 1990

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 6: 1991

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 7: 1992

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 8: 1993

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 9: 1994

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 10: 1995

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 11: 1996

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 12: 1997

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 13: 1998

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 14: 1999

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 15: 2000

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.

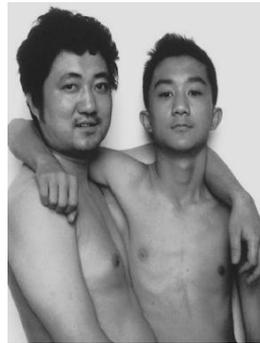


Imagem 16: 2001

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 17: 2002

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 18: 2003

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 19: 2004

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 20: 2005

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 21: 2006

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 22: 2007

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 23: 2008

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 24: 2009

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.

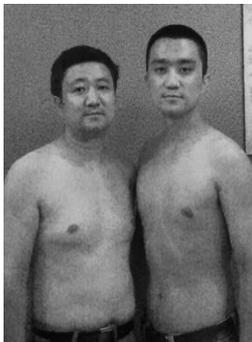


Imagem 25: 2010

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 26: 2011

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 27: 2012

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 28: 2013

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.



Imagem 29: 2015

Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2019.

Numa comparação entre espaços menores não se tem alterações, mas quando comparadas entre espaços maiores, por exemplo, entre a imagem 1 e a imagem 27 há uma distinção maior, quase são outras pessoas, tem-se a inclusão de outra pessoa. Desse modo, tem-se para os estados de língua que passam a ser compreendidos como evolutivos no tempo. Só notamos uma modificação drástica nas imagens quando há um espaço maior, mas entre a imagem 1 e a 2, quase não se percebe os estados evolutivos nem das imagens e nem das línguas.

A relação dos retratos fotográficos com os estados de línguas favorece a construção de conceitos para a diacronia na Linguística Moderna. Assim acontece com a língua, determinada língua irá sofrer mudanças significativas ao longo do tempo, seja nas suas regras, por exemplo. E nas fotografias também sofre mudanças, como físicas ou do modo da pessoa específica de posar para uma foto, aspectos físicos são fundamentais como percebemos as mudanças aparentes.

Logo nas primeiras fotografias esse filho é apenas um bebê que não demonstra nenhuma expressão. A partir da foto número 2, ele já começa a se expressar através de sorrisos tímidos, em que automaticamente seu pai também sorri junto com o seu bebê.

Outro fato que podemos notar somente com as fotografias, sem saber da vida pessoal de pai e filho, é que os dois são muito próximos e o pai é muito presente e amigo do seu filho. A partir da foto número 14, notamos que esse filho já se torna um adolescente e sua expressão já modifica, talvez não querendo mais participar dessa sequência de fotos.

Nota-se por exemplo, um elemento importante que surge na foto número 15 em que a família adota um cão e decide colocar o animal para participar daquele momento deles, do pai e do filho fazendo uma sequência de fotos. Percebe-se que na foto número 23, 24 e 25 que esse filho já está adulto pela sua aparência e no seu comportamento como ele se põe nas fotografias, que talvez, esteja muito parecido com o seu pai, tanto fisicamente como no modo de pensar ou de agir.

A fotografia de número 29 é a que mais teve um maior significado por romper o que estava inscrito no início, sendo somente duas pessoas, surgiu uma novidade, sendo ela um novo membro da família muito especial, um bebê, neto desse pai que resolveu fotografar cada ano com o seu filho para guardar como lembranças. Pode-se notar as diferenças aparentes somente em fotografias, fisicamente, mas que qualquer pessoa pode notar a alegria, cumplicidade e o respeito presente entre esse pai e filho durante esse espaço de tempo, somente por meio de uma sequência de fotografias que marcaram a vida toda deles.

Relacionamos as sequências retratadas nas fotos com uma passagem teórica de Saussure, retiradas da 1ª Conferência, ELG, porque temos a intenção de relacionar com o estado evolutivo do francês e as evoluções no tempo. Leiamos

Quem cede à primeira ilusão de se representar o francês como algo imóvel, no momento presente ou em outro qualquer, acaba forçosamente nada entendendo do que se passou no período entre os anos 500 e 900. Então, supõe um salto: um salto antes de um parágrafo, um toque de varinha mágica, ou um parto inaudito, em que um idioma dá subitamente a vida a um outro idioma. Da mesma forma, quem começa por suprimir a ideia de *continuidade*, imaginando que um dia o francês saiu, como Minerva de cérebro de Júpiter, armado dos pés à cabeça, das entranhas da língua latino, cai regularmente no sofisma da imobilidade; essa pessoa supõe, naturalmente,

que, entre dois desses saltos imaginários, a língua está em estado de equilíbrio e de repouso ou, ao menos, de um equilíbrio que se oponha a esses saltos, ao passo que não há, jamais, na realidade, um equilíbrio, um ponto permanente, estável, em língua alguma. Colocamos, então, o princípio da transformação incessante das línguas como absoluto. Não ocorre o caso de um idioma que se encontre em estado de imobilidade e de repouso. Os impulsos que criam esse movimento são a tal ponto incompreensíveis e incoercíveis que línguas como a nossa, cuja vida se tornou quase que totalmente artificial, são obrigadas, elas mesmas, a ceder a ele; a tirania da língua escrita, essa espécie de camisa-de-força que é o francês oficial, tem, certamente, o feito de travar a sua marcha, mas é incapaz de detê-la completamente e, muitas vezes nem desconfiamos da distância que já percorreu a língua *verdadeira* (eu me refiro até mesmo à língua da conversa culta) através do trabalho subterrâneo que não cessa de se realizar na língua viva por baixo da superfície, por assim dizer congelada, do francês clássico.(ELG, 1891. p. 137-138)

No fragmento sobre a língua francesa, Saussure discute sobre os estados de língua. O primeiro relaciona-se ao estado de equilíbrio e de repouso, de uso pelo falante, neste tem-se a primeira a imagem capturada. É uma ilusão aparente, o estado de repouso, tanto para a língua quanto para a imagem capturada na sequência. Com isso, tem-se para a diacronia, a reflexão de que para nenhuma língua o estado de repouso e equilíbrio é algo fechado em si mesmo: “Não ocorre o caso de um idioma que se encontre em estado de imobilidade e de repouso.”

É a fala este impulso que rompe com a imobilidade, é ela a responsável pelos impulsos que criam e causam o movimento. Mesmo quando a escrita busca manter e registrar o estágio sincrônico, ou atual uso da língua, numa *camisa-de-força*, numa *tirania*. Mesmo para esta circunstância tem-se as alterações previstas por meio de um trabalho subterrâneo vai alterando o francês clássico ou padrão.

Segundo o mestre genebrino existem dois princípios básicos que estão incluídos na diacronia: a *continuidade* e a *mutabilidade* da língua. Estes fenômenos andam lado a lado, nunca vamos poder diminuir um deles.

A ideia de *continuidade* seria aquela ideia que a língua em si continua num estado de imobilidade, ela está imóvel, intacta, estável, em equilíbrio, em repouso e num ponto permanente. Isto praticamente não ocorre, basta observarmos as sequências propostas pelas fotos de 1 a 29. Tem-se ainda a *mutabilidade* seria aquela ideia que a língua das mudanças, modificações ou transformações em que ela sofre ao longo do tempo. Sendo na fala, escrita gramática ou na linguagem dos falantes nativos. Qualquer mudança que é notada pelos linguistas contará como uma ideia de mutabilidade da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso buscou incentivar a partir das experiências de leituras, em diferentes fontes saussurianas o interesse do acadêmico, nas diferentes séries, do curso de Letras, em temáticas da área da Linguística. Busca dissipar certos preconceitos em relação à dificuldade nas leituras dos fundamentos gerais quando promove o interesse em compreender sobre questões de língua e linguagem.

Buscamos como resultado parcial refletir a respeito do campo de atuação da ciência da linguagem considerando o tempo como um dos princípios geradores para os conceitos de língua, signo linguístico e arbitrariedade, bem como, o campo de atuação da Linguística moderna.

Compreendemos que não existem línguas mães, ou línguas filhas, que todas as línguas são iguais se comparadas gramaticalmente, devemos levar em conta os seus falantes nativos. Enfim, nenhuma língua é melhor que nenhuma outra, nenhuma língua é superior a outra qualquer, por ter “nascido”, ou melhor dizendo, por ter falado pelos seus falantes num determinado tempo que foi anterior a esse.

Foi citado ao longo do estudo o famoso linguista chamado Ferdinand de Saussure, ele defendeu a tese que não existe língua mãe e nem língua filha, nenhuma língua é superior a outra, como vimos anteriormente.

Compreendemos também que sobre duas ocorrências de alterações da língua no tempo, a primeira alteração são mudanças fonéticas que compreendidas como alterações *mecânicas* que ocorrem o lado do som, ou seja, a fala em si. E a segunda alteração é a mudança analógica é o que Saussure explica que ocorre ao lado da ideia, do pensamento em si, representando as operações *inteligentes*, aquelas operações que existe uma mente comandando para surgir o pensamento inteligente.

Conceituamos diacronia como as transformações de determinada língua durante um certo período, ou seja, as evoluções que determinada língua sofre através do tempo, como eram usadas anos atrás até a palavra atual, sendo na fala, escrita, em suas regras ou até mesmo como essas palavras são pronunciadas, atualmente.

Sobre a exposição de fotos de Boguslawski, Saussure expõe o como a exposição sobre as imagens estáticas chamam a atenção. A exposição do artista tinha por objetivo retratar a mesma imagem, as 480 vezes a mesma imagem na mesma pose ou posição, durante 20 (vinte) anos. A questão das sequências no tempo e as reflexões estavam em comparar entre fotografia

nº 480 e a fotografia nº 1, via-se pessoas diferentes, ou seja, eram dois Boguslawski distintos. Com isso, o mestre genebrino pode elaborar sobre o princípio dos estados de língua no tempo, visto que as imagens de línguas, de um dia para o outro serão sempre semelhantes, mas sempre existirá uma pequena semelhança entre elas.

Com isso, concluímos que podemos relacionar com a importantíssima exposição de fotos intitulada por “Pai e filho tiram mesma foto durante 28 anos” mostra a sequência de fotografias de um pai com o seu filho durante exatamente 28 anos. Iniciando no ano de 1987 até o ano de 2015, totalizados. Foram tiradas exatamente 29 fotografias do pai com o seu filho, tentando reproduzir a mesma pose, só que com o passar dos anos sua fisionomia e seu modo de ser foram modicando automaticamente. E nesses anos podemos notar as mudanças presentes dessas duas pessoas que estão nas mesmas fotografias, e que ao longo dos anos é acrescentado dois membros da família.

Enfim, podemos fazer uma breve comparação para termos um melhor entendimento do assunto. Entre as suas exposições, cujo a primeira sua ideia era de fotografar 480 durante 20 anos, e a segunda exposição tinha como objetivo principal fotografia o pai com o seu filho durante 28 anos. Assim, podemos relacionas essas duas exposições de fotos com a língua, que tanto como as imagens sofrem mudanças ao longo do tempo, a língua passa por um processo de evolução através do tempo. Em que nem a primeira imagem retratada, não será igual a última imagem, poderão surgir novos integrantes da família, ou então podem ser notadas as diferenças físicas das pessoas retratadas nas fotografias. Assim acontece com a língua, antigamente a língua era totalmente diferente, e hoje em dia podemos visualizar as modificações que ocorreram tanto na escrita, como na linguagem e fala.

REFERÊNCIAS

_____. **Dicotomias de Saussure.** Disponível em: <http://misteriodasletras.blogspot.com/2008/11/dicotomias-de-saussure.html>. Acesso em 23/10/2019.

_____. **Ferdinand de Saussure ...** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/ferdinand-de-saussure.htm>. Acesso em 23/10/2019

BOUQUET, Simon; ENGLER, Rudolf . **Escritos de Linguística Geral.**São Paulo: Editora Cultrix. 12 ed. 2012, p. 126-136.

BRANDÃO, Lucas. **As estruturas linguísticas de Ferdinand de Saussure.***in* Sociedade, 10dez2017. Disponível em: <https://www.comunidadeculturaearte.com/as-estruturas-linguisticas-de-ferdinand-de-saussure/>. Acesso em 23/10/2019

CASTRO, M. F. P. **Pequeno ensaio sobre o Tempo na teorização saussuriana.** In: FIORIN, J. L. *et al.* (orgs.). *Saussure: a invenção da Linguística.* São Paulo: Contexto, 2013.

DEPECKER, L. **Para compreender Saussure a partir dos manuscritos.** São Paulo: Vozes, 2012.

FELIX, Gabi. **Saussure de frente com Gabi e funk do Saussure!!.**2015. (4min 06S) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=64IHXiSEuCo>. Acesso em 23/10/2019.

FIORIN, J. L. FLORES, V. N.; BARBISAN, L. B. **Por que ainda ler Saussure?** In: - _____ *et at.* (orgs.). *Saussure: a invenção da Linguística.* São Paulo: Contexto, 2013.

HYPENESS, Redação. **Pai e filho tiram mesma foto durante 28 anos.** 2015. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2015/08/pai-e-filho-tiram-mesma-foto-durante-28-anos/>. Acesso em 23/10/2018

NEVES, Flavia. **Sincronia e Diacronia.** Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/sincronia-e-diacronia/> Acesso em 23/10/2019.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019, p. 49 a 78.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral.** BALLY; Charles; SECHEHAYE; A (editores). 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

UNICENTRO, Nead. **Aula Linguística Sincrônica - Profª. Priscila Finger do Prado.** 2015. (25min35s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XI6lvartK6w>. Acesso em 23/10/2019

UNIVESP. **D-17_Princípios gerais da linguística PGM 1.** 2016 (14min50s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RFZZvpWjsu4>. Acesso em 23/10/2019

VIGNA, Ricardo. **Introdução ao estudo da linguagem**, disponível em: <https://ricardovigna.wordpress.com/estudos-de-semiotica-e-filosofia-da-linguagem/1-1-a-importancia-da-linguagem/>. Acesso em 23/10/2019.